

Dentro do caldeirão multicultural

Catira e rock, repente e rap, paixão pelo futebol e reggae, comidas regionais, bumba-meu-boi e feiras são alguns dos ingredientes da síntese brasiliense

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

As curvas dos monumentos de Niemeyer, as ruas largas e arborizadas e o pôr-do-sol hipnotizante encantam os visitantes da capital. Mas as atrações da área central de Brasília não são os únicos destinos de quem chega à cidade. A poucos quilômetros dos principais pontos turísticos da capital há uma multiplicidade de surpresas ocultas nas 27 regiões administrativas do Distrito Federal. Cada uma dessas cidades tem uma cultura própria, construída com influências dos mais distantes e reconditos lugares do país.

Comidas típicas, músicas genuinamente populares, danças de rua e outras manifestações culturais se desenvolvem longe dos olhos de quem fica recluso nos limites do Plano Piloto. A cultura das cidades do DF é uma mistura do universo de todas as regiões do país. Dos repentistas

que repassam a tradição nordestina pelas ruas de Ceilândia à paixão pelo futebol de quem mora no Gama, da religiosidade que serve no morro da Capelinha ao samba que imprimiu seu ritmo na vida dos ceilandenses: a diversidade da cultura brasileira está em todos os cantos do Distrito Federal.

Mas essa riqueza é muitas vezes esquecida, ou ignorada, pelos moradores e visitantes da capital. Por preconceito ou falta de interesse, muitos deixam de conhecer manifestações artísticas mais antigas do que a própria cidade. A presença maciça de ritmos modernos na mídia, por exemplo, fizeram com que músicas tradicionais dessem espaço ao rap, reggae ou ao rock. É o que pensa o violeiro Erasmo de Castro, de 75 anos, que há mais de quatro décadas divulga danças típicas como a catira. Ele acredita que os moradores de áreas mais nobres do Distrito Federal "fecham os olhos" para o trabalho desenvolvido por artistas das satélites. "Durante grandes eventos, como a Festa do Divino, as pessoas se interessam pelo

que acontece em Planaltina. Mas infelizmente é um interesse momentâneo", lamenta o violeiro.

Brazilândia é o recanto rural do Distrito Federal. A vocação agrícola e o ecoturismo são as marcas da região. A menos de 40 quilômetros do Plano Piloto, se sucedem paraísos naturais, como cachoeiras e piscinas de água límpida. O Poço Azul e a Cachoeira do Rio do Sal são dois exemplos da beleza da região. A cidade transformou-se em um cinturão verde, com centenas de pequenas produções de frutas e verduras.

Quando o assunto é a culinária, é a vez do Guará revelar a multiplicidade de Brasília. Na famosa feira que leva o nome da cidade, frutas frescas, pescados, temperos e condimentos são um espetáculo para o olfato e para os olhos. A variedade e a diversidade de opções entram também no campo da moda. 526 barracas oferecem opções para todos os gostos e bolsos: "Hoje comprar no Guará é chique", garante o administrador da feira, José Antônio de Castro.

Algumas manifestações culturais singelas acabam tomando dimensões maiores e se transformam em símbolos da cidade. É o caso do bumba-meu-boi, trazido para Sobradinho pelo maranhense Teodoro Freire há 44 anos. Hoje, é impossível falar da cidade sem lembrar das danças e das típicas roupas coloridas da farra do boi.

O contagioso ritmo dos tamborins trouxe este ano para a Ceilândia mais uma prova de que a cidade tem vocação para grandes eventos. O carnaval, que até 2004 era realizado no Plano Piloto, foi transferido para a cidade. Os desfiles das escolas de samba atraíram mais de 50 mil pessoas por noite. A grande campeã foi justamente a agremiação da cidade, aumentando ainda mais a paixão pelo carnaval entre os moradores. "Esta decisão de levar os desfiles para a Ceilândia foi acertada. Muitos fãs de carnaval, moradores do Plano Piloto, foram até a cidade para aproveitar a festa", comenta o sociólogo Brasilmar Nunes, da Universidade de Brasília.



ENCENAÇÃO DA VIA-SACRA EM PLANATINA: UMA DAS FACES DA RIQUEZA CULTURAL BRASILIENSE